Análise Sintática Aplicada ao Grego Clássico
Material de Reforço
Sintaxe da Oração Simples

Vicente Medaglia*

Conteúdo

Apresentação **2**

Siglas **3**

Classe de Palavra × Função Sintática **3**

Funções Sintáticas **4**

1 Sujeito **5**
- 1.1 Sujeito na Voz Ativa 5
- 1.2 Sujeito na Voz Passiva 5
  - 1.2.1 Agente da Passiva (AP) 6
- 1.3 Sujeito na Voz Média 6

2 Predicado – simples e complexo **6**
- 2.1 Tipos de Complementos Verbais 7
  - 2.1.1 Complemento Predicativo do Sujeito (PS) 7
  - 2.1.2 Complemento Objeto Direto (OD) 8
    - 2.1.2.1 Predicativo do Objeto (PO) 9
  - 2.1.3 Complemento Objeto Indireto (OI) 9

2.2 Adjunto Adverbial 10
2.2.1 Acusativo 10
2.2.2 Genitivo 11
2.2.3 Dativo 11

3 Funções "Independentes" 12
3.1 Adjunto Adnominal 12
3.2 Complemento Nominal 13

4 Aposto 13

5 Vocativo 13

Referências bibliográficas 14

Apresentação

Este material visa auxiliar os estudantes de Grego Clássico no que tange à análise sintática das orações. De um lado, é manifesto que os estudantes que se propõem a estudar essa língua estão, na maioria das vezes, muito distantes das séries colegiais onde esse conteúdo é ensinado (aí pelos 13 anos). De outro lado, esses conhecimentos são de suma importância para a leitura do Grego, já que os casos são propriamente determinados pela função sintática. Ademais, a própria noção do papel que uma dada expressão desempenha na oração é expressa pela função sintática.

É importante, entretanto, notar que as categorias sintáticas aqui apresentadas são as do **português**. No mais das vezes, elas se adequam aos usos do grego. Algumas vezes, no entanto, essas categorias claudicam. É o caso, por exemplo, do Objeto Direto (OD) e do Indireto (OI). O OD, em português, é usualmente definido como complemento verbal sem preposição, e o OI, com. O uso paradigmático grego, no entanto, não é assim. Na frase ὁ πατὴρ ἔδωκε τὸ δῶρον τῷ υἱῷ *o pai deu o presente ao filho*, o OI não tem preposição. Costuma-se chamar o dativo de OI, nesse caso. Até aqui, tudo bem. Ocorre, no entanto, que muitos verbos transitivos diretos do português regem, em grego, outros casos que não o acusativo, e vice versa. *Ajudar*, por exemplo, em português é transitivo direto. Uma tradução grega desse verbo, τιμωρέω, no entanto, rege dativo.

Deve-se, então, estabelecer um critério para regular essa extrapolação das categorias do português para o grego. Evidentemente, esse critério é arbitrário. O que será adotado aqui é o de chamar os complementos verbais no Acusativo de Objeto Direto, e os no Genitivo e Dativo de Objeto Indireto, independentemente de como se dê a construção da tradução da oração em português. Assim, na frase

τιμωρέω τῷ ἐμῷ πατρί, *ajudo o meu pai*, τῷ ἐμῷ πατρί, será analisado como OI, apesar de em português ser OD.

Essa assimetria dos usos em português e em grego ocorrem não só no caso dos complementos verbais, mas também em outros lugares. Durante o material, então, teremos oportunidade de chamar a atenção do estudante para essas diferenças.

Encerrando a Apresentação, não é demais notar que este material não é, nem de perto, exaustivo sobre o assunto. E nem deve ser. Ele foi elaborado unicamente com o intuito de relembrar (ou, eventualmente, apresentar) o conteúdo básico acerca de funções sintáticas. Muitas das definições apresentadas aqui são incompletas e imprecisas, mas esmiuçá-las tomaria um tempo de estudo indevido para os presentes propósitos. O aluno que desejar aprofundar-se nessas questões deverá consultar a bibliografia apresentada no final do material ou qualquer outra boa publicação da área.

Siglas

Adj. Adn.	Adjunto Adnominal	PS	Predicativo do Sujeito
Adj. Adv.	Adjunto Adverbial	OI	CV Objeto Indireto
AP	Agente da Passiva	Pl.	Plural
CN	Complemento Nominal	PO	Predicativo do Objeto
CV	Complemento Verbal	Ps.	Pessoa
des.	Desinência	S.	Singular
NP	Núcleo do Predicado	Suj.	Sujeito
NS	Núcleo do Sujeito	VA	Voz Ativa
OD	CV Objeto Direto	VP	Voz Passiva

Classe de Palavra × Função Sintática

Como princípio, cabe marcar a diferença entre a classe de uma palavra e a sua função em uma oração. Para fazer isso, apresentar-se-á inicialmente uma lista de classes, contraposta a uma lista de funções.

CLASSE	**FUNÇÃO**
Substantivo	Sujeito
Adjetivo	Predicado
Verbo	Predicativo do Sujeito
Advérbio	Adjunto Adnominal
Pronome	Complemento Nominal
Numeral	Complemento Verbal
Preposição	Objeto Direto
Conjunção	Predicativo do Objeto
Interjeição	Objeto Indireto
	Adjunto Adverbial
	Vocativo
	Aposto

Nota-se, com essa divisão, que uma categoria é bem diferente da outra. De fato, cada uma é utilizada com fins distintos dos da outra. Vamos tentar captar essa diferença por meio de exemplos: a palavra *mesa*, apresentada dessa maneira, já pode ser classificada em uma das classes, mas não em uma das funções. Dentro do primeiro grupo, ela pode ser classificada sem maiores problemas como um **substantivo**. No segundo grupo, no entanto, não se pode dizer que ela seja, por exemplo, **sujeito**. Ela o seria, de fato, na oração a *mesa é grande*, mas faria parte de um **adjunto adverbial** na oração *sentei na mesa*. Depreende-se, daí, que a classe de uma palavra é determinável sem ela estar em uma oração (contanto que ela tenha um significado determinado). Já a função sintática só é determinável no contexto de uma oração.

Vamos partir, então, para o estudo de cada função em separado.

Funções Sintáticas

Apresentar-se-ão as funções sintáticas na seguinte ordem:

> 1. Sujeito 1.1. Sujeito na Voz Ativa 1.2. Sujeito na Voz Passiva 1.2.1. Agente da Passiva 1.3. Sujeito na Voz Média 2. Predicado – simples e complexo 2.1. Tipos de Complementos Verbais 2.1.1. Complemento Predicativo 2.1.2. Complemento Objeto Direto 2.1.2.1. Predicativo do Objeto 2.1.3. Complemento Objeto Indireto 2.2. Adjunto Adverbial 2.2.1. Acusativo 2.2.2. Genitivo 2.2.3. Dativo 3. Funções "Independentes" 3.1. Complemento Nominal 3.2. Adjunto Adnominal 4. Aposto 5. Vocativo

1 Sujeito

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que a divisão sujeito/predicado feita neste material é artificial. Não se pode analisar a estrutura “sujeito” independente da “predicado”. De fato, a primeira é determinada pela segunda. Segundo Bechara (2002: 409), “chama-se sujeito à unidade ou sintagma nominal que estabelece uma relação predicativa com o núcleo verbal para constituir uma oração.” Ou seja, o sujeito é aquilo a que o predicado se refere. Assim, o sujeito não é uma noção semântica, como seria se definido como “agente da ação”, e sim sintática: “aquilo que explicita a pessoa verbal”. Desse modo, se compreende que mesmo no caso da voz passiva se pode falar em sujeito. Em suma, o sujeito é aquilo que está mais intimamente ligado com a pessoa verbal.

Em grego, salvo estruturas especiais como o Genitivo Absoluto e outras, o Sujeito é expresso pelo caso Nominativo.

ὁ πατὴρ	*παιδεύει*	*τὸν παῖδα.*
Suj.	**des.3ªPs.S.VA**	
O pai	educa	o menino.

ὁ παῖς	*ἐπαιδεύετο*	*ὑπὸ τοῦ πατρός.*
Suj.	**des.3ªPs.S.VP**	
O menino	era educado	pelo pai.

1.1 Sujeito na Voz Ativa

Na Voz Ativa, o sujeito é o **agente** da ação, ou seja, é quem realiza a ação do verbo.

A voz é expressa pela desinência do verbo. Há desinências de voz ativa, de voz médio-passiva (ou seja, as desinências da média e da passiva são as mesmas. Não quer dizer que um verbo possa estar em duas vozes ao mesmo tempo. Somente a forma é a mesma), de voz média somente e de voz passiva somente.

ὁ πατὴρ	*παιδεύει*	*τὸν παῖδα.*
Suj.	**des. VA**	
O pai	educa	o filho.

1.2 Sujeito na Voz Passiva

Na Voz Passiva, o sujeito é o **paciente** da ação, ou seja, é quem sofre a ação do verbo. Ela é expressa pelas desinências de voz passiva.

ὁ παῖς	*ἐπαιδεύετο*	*ὑπὸ τοῦ πατρός.*
Suj.	**des. VP**	
O menino	era educado	pelo pai.

1.2.1 Agente da Passiva (AP)

A Função Sintática **Agente da Passiva** indica o agente da ação na voz passiva, ou seja, aquele que realiza a ação. Em grego, o AP é introduzido normalmente pela preposição ὑπό e vai no genitivo (seguindo a idéia de *origem* presente na função ablativa do genitivo). Pode ocorrer de ele ser introduzido por outras preposições e de ele ir no dativo.

ὁ παῖς	*ἐπαιδεύετο*	*ὑπὸ τοῦ πατρός.*
		AP
O menino	era educado	**pelo pai.**

1.3 Sujeito na Voz Média

Na Voz Média, o sujeito é o agente da ação (que é feita em relação a si mesmo ou em proveito próprio)

οἱ ἄνδρες	*παιδεύονται*	*τοὺς παῖδας.*
Suj.	**des. VM**	
Os homens	educam	os meninos.

(educam *em seu proveito, para si mesmos, etc.*)

2 Predicado – simples e complexo

O Predicado é, de fato, a essência da oração. É ele que dá o sentido principal ao enunciado. Tanto, que pode haver oração somente com o predicado: *Chove*. O Núcleo do predicado é o **verbo**, em torno do qual se organiza toda a oração (daí a insistência dos professores de línguas estrangeiras em se começar a tradução das orações pelo verbo). De fato, até o sujeito já está sintaticamente presente no verbo pela pessoa verbal: *comi muito*. Dentro da fórmula clássica de Aristóteles, definindo a proposição (=oração) como "falar algo de alguém", o predicado é o "algo", enquanto o sujeito é o "alguém".

O verbo, como todas as palavras, tem por função comunicar uma idéia. E essa idéia é a representação de uma realidade. Sem adentrar mais em intrincadas questões de Filosofia da Linguagem, podemos assumir que essa realidade transmitida pelo verbo pode ser de diferentes complexidades. Primeiro, existe a possibilidade de toda a idéia que se quer transmitir caber no verbo somente. Aí temos o predicado simples:

ἐβόησε
ele gritou

Esse tipo de predicado é tradicionalmente chamado "intrasitivo".

Pode ocorrer, também, que a idéia que se quer transmitir não caiba somente no verbo. Pode ser que a idéia tenha uma extensão semântica maior, de modo que, para exprimi-la, temos que fazer uso de, além do verbo, outras palavras. Essas palavras são, então, chamadas "complemento verbal".

ὁ πατὴρ	*ἐπαίδευσε*	*τὸν παῖδα.*
	NP	**CV**
O pai	**educou**	**o menino.**

É necessário notar que um mesmo verbo pode ser utilizado formando um predicado simples ou complexo, dependendo da idéia que se quer transmitir. A classificação em intransitivo/transitivo, portanto, é mais semântica do que sintática.

2.1 Tipos de Complementos Verbais

Existem diversos tipos de Complementos Verbais, dependendo da maneira como esse se relaciona com o verbo ou com o sujeito.

Para fins práticos, é importante deixar claro que cada verbo possui um (ou vários) uso(s) determinados, ou seja, não cabe ao estudante de Grego elocubrar sobre qual o tipo apropriado de complemento para cada verbo. Isso é estabelecido pelo uso que os autores deram para cada verbo. As idéias básicas apresentadas abaixo são indicações gerais, mas que, não obstante, são muitas vezes contrariadas pelo uso que foi feito.

2.1.1 Complemento Predicativo do Sujeito (PS)

A idéia transmitida por esse tipo de complemento é simplesmente a de qualificar o sujeito, ou seja, informar um estado ou qualidade em que ele se encontra ou existe. Não é, portanto, o enunciado de uma ação realizada ou sofrida pelo sujeito. Poucos verbos admitem esse tipo de complemento, sendo o principal o verbo εἰμι *ser*. Em grego, costuma-se construir esse tipo de predicado sem expressar o verbo, ficando esse subentendido. É o único tipo de complemento que possui estreita relação com o sujeito (pelas características expressas acima), devendo, inclusive, concordar nominalmente com ele.

ὁ ἄνθρωπός	*ἐστι*	*βροτός.*
Suj.		**PS**
O homem	é	**mortal.**

ἡ γυνὴ		*καλή.*
Suj.		**PS**
A mulher	é	**bela.**

2.1.2 Complemento Objeto Direto (OD)

Podemos definir vagamente a função sintática **Objeto Direto** como sendo o complemento verbal cuja idéia transmitida é **imediatamente** ligada ao verbo, ou seja, não existe nenhuma idéia que faça a mediação entre a transmitida pelo verbo e a pelo complemento. Para transmitir a idéia de ligação imediata entre o verbo e o complemento, emprega-se o caso **Acusativo**, que é o que a transmite mais propriamente. Em decorrência dessa noção de imediatismo, infere-se a idéia de **totalidade** presente no acusativo, assim como a de **materialidade**.

Cabe lembrar que essa função é mais precisamente definida na Gramática Descritiva Portuguesa, sendo a transposição para o Grego muitas vezes problemática. Fiquemos, no entanto, com a definição apresentada acima.

ὁ πατὴρ	*ἐπαίδευσε*	*τὸν παῖδα.*
		OD
O pai	educou	**o menino.**

ἀκούομεν	*τὸν ἄνδρα.*
	OD
Escutamos	**o homem.**

(materialmente, ou seja, os sons que seu corpo produz, quando ele se move, por exemplo.)

πίνομεν	*τὸν οἶνον.*
	OD
Bebemos	(todo) **o vinho.**

Cabe notar, também, que diversos verbos que em Grego regem acusativo, em Português são transitivos indiretos (vide infra 2.1.2). É o caso por exemplo do verbo φεύγω *fugir*:

ἔφυγε	*τὸν λύκον.*
	OD

Ele fugiu	***do lobo.***
	OI

Para dirimir essa incompatibilidade, convencionaremos chamar sempre o Complemento Verbal em Acusativo de Objeto Direto. De fato, no entanto, esse tipo de problema mostra que essas categorias, importantes que são para a análise sintática, não são perfeitamente definidas.

2.1.2.1 Predicativo do Objeto (PO)

Alguns poucos verbos transmitem a idéia de que algum estado ou qualidade é atribuído ao próprio objeto. É o caso, por exemplo dos verbos *julgar, considerar, descobrir, etc.*

ὁ κριτὴς	*ἔκρινε*	*τὸν ἄνδρα*	*ὀρθόν.*
		OD	**PO**
O juiz	julgou	**o homem**	**correto.**

Note-se que a idéia transmitida não é que o homem era correto e foi considerado pelo juiz (caso em que o objeto seria τὸν ὀρθὸν ἄνδρα). A idéia é que o juiz considerou o homem *como sendo* correto. A idéia fica mais clara se desmembrada em uma oração complexa: o juiz considerou *que o homem era correto*, quando, de fato, a oração subordinada é construída com o complemento predicativo.

Chama-se, então, essa função de **predicativo do objeto**.

2.1.3 Complemento Objeto Indireto (OI)

Em contraste com o Objeto Direto, o Objeto Indireto é aquele cuja idéia transmitida liga-se de **maneira mediada** ao verbo, ou seja, onde existe uma terceira idéia entre o verbo e o complemento. Mantendo o contraste com o OD, deriva-se dessa idéia de mediação as idéias de **parcialidade** e de **abstração**. Os casos que transmitem essa idéia são o **Genitivo** e o **Dativo**. Assim, aos complementos verbais nesses casos chamaremos “Objeto Indireto”.

ἔδωκε	*τὸ δῶρον*	*τῷ παιδί.*
	OD	**OI**
Deu	**o presente**	**à criança.**

ἐπίομεν	*τοῦ οἴνου.*
	OI
Bebemos	**do vinho.**

(Uma parte do vinho, não todo o vinho como no acusativo.)

ἀκούω	*τοῦ γέροντος.*
	OI
Ouço	**o velho.**

(Suas palavras, não o barulho de seu corpo, como no acusativo.)

2.2 Adjunto Adverbial

A Função Adjunto Adverbial aparece na maioria das vezes como compondo o predicado. Ao contrário dos complementos acima estudados, essa não é uma função sintaticamente obrigatória na oração, é dizer, pode-se construir uma oração completa sem adjunto adverbial, independente de que verbo for utilizado.

A oração

Eu	***enfrentei***	***grandes dificuldades***	***anteontem.***
Suj.	**NP**	**OD**	**Adj. Adv.**

é sintaticamente completa se o Adjunto Adverbial for retirado:

Eu enfrentei grandes dificuldades.

É claro que isso não quer dizer que o Adjunto Adverbial é dispensável em todos sentidos. Ele o é sintaticamente, não semanticamente. Muitas das idéias que transmitimos pelo discurso incluem as que o são pelos Adjuntos Adverbiais. O traço de inobrigatoriedade sintática é útil para se discriminar os complementos dos adjuntos.

Tanto no Grego quanto no Português, muitas vezes os Adjuntos Adverbiais são introduzidos por preposições. Outras vezes, não.

Existem diversos tipos de Adjuntos Adverbiais, entre eles, os de Tempo, Lugar, Causa, Modo, Instrumento, Companhia, etc. No grego, cada um construir-se-á em um caso diferente, Acusativo, Genitivo ou Dativo, dependendo da idéia que ele veicular. Como traços gerais de cada caso no que tange ao seu uso como Adjunto Adverbial, podemos citar:

2.2.1 Acusativo

O acusativo indica **extensão**: quer seja de espaço, quer de tempo, quer de ponto de chegada.

ἔδραμε	*παρὰ τὸν ποταμόν.*
Correu	**junto ao rio.**

(pela extensão do rio)

ἐνταῦθα ἔμεινεν		*ἡμέρας ἑπτά.*
Ali permaneceu	(durante)	**sete dias.**

εἰς Πέρσας	*ἐπορεύετο.*
Aos persas	dirigiu-se.

(*i.e.* dirigiu-se à Pérsia.)

2.2.2 Genitivo

O genitivo embarca dois sentidos adverbiais, um do genitivo próprio (partitivo) e outro do genitivo-ablativo.

A. O genitivo próprio dá a idéia de **parte**. Essa idéia aparece como

- Adj. Adv. de Lugar

  ἔλαβον με *τῆς ζόνης*
  Pegaram-me **pela cintura.**

- Adj. Adv. de Tempo

  νυκτὸς *ἐσθίομεν.*
  À noite comemos.

  (comemos na parte do dia que é noite.)

B. O genitivo-ablativo dá a idéia de **separação, ponto de partida**. Essa idéia aparece como

- Adj. Adv. de Causa

  οὐ καθεύδουσιν *ἐκ διαβολῆς.*
  Não dormem **de medo.**

- Adj. Adv. de Lugar (lugar **de** onde)

  Ξέρξης ἐξῆλθεν *ἐκ τῆς Ἑλλάδος.*
  Xerxes foi embora **da Grécia.**

2.2.3 Dativo

O Dativo embarca dois sentidos adverbiais: o Instrumental e o Locativo.

A. O Dativo instrumental exprime tanto a idéia de **instrumento** quanto a idéia de **companhia**.

- Adj. Adv. de Instrumento

  πυρὶ *ἐσῴζοντο* *οἱ βροτοί.*
  Com o fogo salvavam-se os mortais.

- Adj. Adv. de Companhia (com ou sem a preposição σύν *com*)

  ἐπαιδεύετο *(σὺν) τῷ ἀδελφῷ.*
  Era educado **em companhia do irmão.**

B. O Dativo Locativo exprime a idéia de *lugar e tempo com conotação pontual* (lugar "onde" e tempo "quando").

- Adj. Adv. de Lugar (com ou sem a preposição ἐν *em*)

οὗτος ἀπέθανεν	*ἐν τῇδε τῇ πόλει.*
Ele morreu	**nesta cidade.**

- Adj. Adv. de Tempo (com ou sem a preposição ἐν *em*)

(ἐν) τῷ χειμῶνι	*ἔγημαν.*
No inverno	casaram.

3 Funções "Independentes"

Chamo aqui de independentes as funções que não estão ligadas exclusivamente nem ao sujeito nem ao predicado. Isso é possível por modificarem essas funções não o sujeito como um todo ou o predicado como um todo, mas somente uma palavra destes. São, portanto, funções que modificam nomes: o Adjunto Adnominal e o Complemento Nominal.

3.1 Adjunto Adnominal

Ao Adjunto Adnominal compete entender o significado da idéia transmitida pelo nome ao qual está ligado. É importante notar, no entanto, que a relação entre o conteúdo semântico do Adjunto e o do nome modificado não é uma ligação necessária, ou seja, a idéia transmitida pelo nome é completa mesmo se se suprime o primeiro. Por isso que o Ajunto é dito não ser obrigatório. Essa é a diferença precisa em relação ao Complemento Nominal (vide infra 3.2).

οἱ	*ἀγαθοὶ*	*πατέρες*	*διδάσκουσιν*	*αὐτούς.*
Adj.Adn.	**Adj.Adn.**	**NS**		
Os	**bons**	**pais**	ensinam	eles.

πατέρες	*διδάσκουσιν*	*αὐτούς.*
NS		
pais	ensinam	eles.

As seguintes classes de palavras exercem com maior frequência a função de Adj. Adn.: Adjetivo, Artigo, Pronome, Numeral.

3.2 Complemento Nominal

Assim como o Adj. Adn., o Complemento Nominal é uma função que modifica o sentido do nome (lembrando que “nome” inclui substantivos, adjetivos e pronomes) à qual está ligado. Em contraste com ele, no entanto, a relação entre os dois é de necessidade, ou seja, se um nome que pede CN é expresso sem ele, seu conteúdo fica incompleto. É como se o nome que pede CN tivesse uma lacuna, cujo não preenchimento resultasse em uma incompletude de sentido.

Pode-se estabelecer uma analogia entre o nome e o verbo em relação às funções de complemento e adjunto. O adjunto adverbial está para o adjunto adnominal assim como o complemento verbal está para o complemento nominal. Os adjuntos são facultativos, enquanto que os complementos, obrigatórios.

No grego, o CN pode ir no Genitivo ou no Dativo, sendo essa distinção, em geral, correspondente à regência do verbo do qual o substantivo deriva (lembrando que cada caso corresponde a idéias determinadas).

ἐπιθυμία	*τοῦ ὕδατος*
	CN
desejo	**de água**

ἔμπειρος	*ὁδῶν*
	CN
experiente	**nos caminhos**

ἐχθρὸν	*ἐλευθερίᾳ*	*καὶ*	*ἐναντίον*	*νόμοις*
	CN			**CN**
hostil	**à liberdade**	e	contrário	**às leis**

4 Aposto

Um aposto é um nome que explica ou especifica um outro nome. No grego, ele sempre vai no mesmo caso do nome o qual modifica. Muitas vezes, o aposto vai entre vírgulas.

ἀνήρ τις,	*Σωκράτης,*	*μέγας φιλόσοφος ἦν.*
	Aposto	
Um homem,	**Sócrates,**	era um grande filósofo.

5 Vocativo

O vocativo é um chamamento da 2ª pessoa. No grego, existe um caso próprio para essa função, chamado propriamente “Vocativo”. Ele é muito semelhante ao Nominativo.

ἄειδε,	*θεά,*	*μῆνιν Ἀχιλῆος.*
	Vocativo	
Canta,	**ó Deusa,**	a ira de Aquiles.

Referências bibliográficas

[1] Amenós, J. B. *Gramatica Griega*. Barcelona: Bosch, 1974.

[2] Bechara, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

[3] Freire, A. *Gramática Grega*. Porto: Apostolado da Imprensa, 1971.

[4] Liddell, H. G. & Scott. *An Intermediate Greek-English Lexicon*. Oxford: Oxford University Press, 1889.

[5] Pereira, I. *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*. Braga: Apostolado da Imprensa, 1998.

[6] Smyth, H. W. *Greek Grammar*. Harvard University Press, 1920.